

GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
GTPA-FÓRUM EJA/DF
FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO DISTRITO FEDERAL

Balanco do GTPA-FÓRUM EJA/DF - Rumo ao II EREJA Centro-Oeste

Brasília completou 52 anos, isto significa que, quando tinha apenas 27 anos, em 1989, iniciou-se GTPA/DF e Entorno.

Em 2002, o GTPA se constituiu como GTPA-FÓRUM EJA/DF. Nesse período de existência, sempre procuramos realizar encontros de formação, produzimos artigos individuais e coletivos, documentos, estudos temáticos referentes à EJA, resoluções, contribuimos para alfabetização de jovens e adultos, nas experiências de educação popular e na continuidade da EJA, buscamos recursos para viabilizar encontros locais, regionais e nacionais, entre outros.

Reconhecemos que o evento de entrega de certificados do Programa DF Alfabetizado: juntos por uma nova história, no dia 27/10/2012 foi a consolidação de parte do documento do XX Encontro de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, ocorrido em 03/09/2011.

Já o documento do XXI Encontro de Educação de Jovens e Adultos - Cenários da EJA no DF: desafios e possibilidades, ocorrido em 02/06/2012, está muito mais avançado, sem dúvida, reafirmando cada vez a concepção de jovens e adultos trabalhadores; inclusive nas reivindicações do mestrado coletivo para professores de EJA e com enfoque nas votações do Plano Nacional de Educação-PNE.

Nesse sentido, vejamos algumas reivindicações e avanços conquistados do GTPA-FÓRUM EJA/DF nessa (tensão/parceria) com o GDF (2011-2012):

- A indicação do companheiro orientador educacional Luciano Matos de Souza, pelo GTPA-FÓRUM EJA/DF, para o cargo de Coordenador da Coordenação de Educação de Jovens e Adultos – CEJAd, da Secretaria de Educação. Solicitação aceita pela então Secretária de Educação - Regina Vinhaes Gracindo.
- Sem Luciano, de dezembro de 2011 até agosto de 2012, a equipe permaneceu sem coordenador/a e trabalhou, incansavelmente, demonstrando compromisso, eficiência, dedicação e militância na continuidade dos trabalhos.
- No segundo ano, a companheira professora Leila Maria de Jesus foi indicada pelo GTPA-FÓRUM EJA/DF ao Secretário Denílson Bento da Costa para coordenar a CEJAd, assumindo em agosto de 2012.
- Os debates na EAPE, a fim de construirmos uma metodologia coletiva de alfabetização para as turmas do Programa DF Alfabetizado, uniram os anseios da EAPE e os da educação popular e, enfim, uns cedem dali, outros daqui, construímos algo novo. Várias reuniões realizadas...
- Contribuição decisiva do GTPA-FÓRUM EJA/DF nas turmas de alfabetização do Programa DF Alfabetizado.
- A Agenda Territorial virou o decreto nº 33.800, publicado no DODF, na página 01, em 26 de julho de 2012, contudo ainda não foi dada a posse a seus integrantes, o que ocorrerá ainda no mês de novembro deste.
- A histórica complementação de bolsa, de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), também se tornou o Decreto de nº 33.828, de 08 de agosto de 2012, na página 06 do DODF, e já foi executada, em 26/10. Sobre esses dois últimos pontos foram várias reuniões e audiências de cobranças de compromisso dos gestores para encaminhar essas demandas (tentativas na Casa Civil; na Sec. de Administração, na Sec. de Governo e, principalmente, na Secretaria de Educação);
- Reconhecemos também o esforço da Comissão em Defesa dos direitos de alfabetizandos, alfabetizadores e coordenadores de turma, composta por educandos, educadores, coordenadores do Programa e integrantes do GTPA-FÓRUM EJA/DF que, arduamente, buscaram o direito ao retroativo, reivindicando também a garantia da continuidade dos alfabetizandos na EJA, o fornecimento da alimentação escolar, consulta oftalmológica e óculos àqueles que têm problemas de visão.
- Percebemos uma grande alegria vendo o auditório da EAPE lotado, os alfabetizandos se manifestando com seus depoimentos emocionantes, recebendo identidades novas, já com as assinaturas de próprio punho, receberam uma carta com a garantia de que podem continuar estudando no 1º segmento da EJA e o melhor foi ver também os alfabetizadores e coordenadores de turma contentes, por terem recebido o retroativo das bolsas em atraso.

- O documento XXI Encontro de Educação de Jovens e Adultos - Cenários da EJA no DF: desafios e possibilidades está contemplado no Projeto Político Pedagógico - Carlos Mota, o qual tem como forte referência o Documento Base Nacional Preparatório à VI Confinteia/2008.

Participação nos Fóruns instituídos pelo Governo:

- Assento no Fórum Distrital de Educação;
- Assento na Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos;

Parcerias com a UnB:

- Assento no Conselho Comunitário da UnB;
- Assento no Conselho Universitário- CONSUNI;
- Participação no Fórum dos Movimentos Sociais promovido pela FE/UnB - 05/09;
- O Portal dos Fóruns de EJA recebeu R\$140.000,00 para investir em um edital nacional PROEXT/UnB – SESU/MEC no ano de 2013;

Reivindicações para UnB:

- Curso de Especialização em EJA oferecido pela UAB/UnB para 2013 com oferta de 300 vagas para professores em exercício na Rede Pública na EJA;
- Curso de Gestão Social-UnB/UNESCO voltado para formação de gestores dos 26 estados e o DF nos encaminhamentos da Agenda Territorial;
- Lançamento do CMVEJA em 25/10/2012 – Centro de Memória Viva com foco nas pesquisas de Educação Popular, EJA e Movimentos Sociais.

Desafios - EJA na rede pública de ensino no DF:

- Construir propostas para Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores;
- Avançar no Plano de Educação nas Prisões;
- Dar continuidade ao Projeto EJA Transarte;
- Consolidação do Mestrado coletivo;
- Consolidação da EaD/EJA;
- Formação para educadores populares;
- Diálogo entre EJA e EJAT (CEPROF/CEJAd), SECADI e SETEC;
- Tornar o DF território alfabetizado;
- Ampliação da oferta de matrículas e permanência dos educando na EJA.
- Assegurar o Agente do DF Alfabetizado (estudante de EJA e do Ensino Médio) para atuar como mobilizador/observador/colaborador nas turmas do DF Alfabetizado.
- Assegurar oferta de matrícula no 1º segmento da EJA para os estudantes do DF Alfabetizado.

EJA nas Prisões:

Desafios

- Cumprimento da carga horária mínima exigida para EJA.
- Institucionalização.
- Concretização das metas estabelecidas no Plano Distrital de Educação nas Prisões.
- Considerar o acesso à educação como um direito e não como prêmio.

Recuos

- Redução da oferta em algumas unidades.
- Redução da carga horária semanal e diária (de 05 dias para 03 e/ou 04 dias com carga horária variando 01h30 a 03h).
- Redução/suspensão dos projetos (artesanato, teatro, música, informática, outros).
- Prazo para institucionalização descumprido.

Avanços

- Professores de todos os componentes curriculares habilitados e concursados.
- Formação específica ofertada pela EAPE.
- Livros didáticos distribuídos aos estudantes da rede, também, aos estudantes das prisões.
- Alimentação escolar.
- Previsão de destinar parte da verba das escolas responsáveis pela matrícula/certificação desses estudantes para aquisição de material de consumo.

Avançemos!